



## **PROJETO FUNCIONAMENTO GRUPOS**

Mantenhamos nossos grupos vivos para todo o sempre. Como? Abandonando a mesmice que mata, e recriando processos alegres criativos e dinâmicos que incentivem a participação de todos nas reuniões de depoimentos pessoais, de temáticas, de estudos e de serviços de nossos grupos. Para isso precisamos de entusiasmo e ação sempre renovada, nessa direção da alegria e do bem-estar na sala, e do bem comum.

Nas reuniões de depoimentos pessoais, lembremos da importância de cada um falar do tema apresentado no início da reunião, e da não crítica a membros e grupos.

Nas reuniões de serviço não critiquemos o servidor e sim somente sua ação equivocada, e sempre sem rancor. Nas necessidades de correção não procuremos culpados e sim soluções para nossos problemas.

Lembremos da importância da 7ª Tradição. Sem A.A. não haveria emprego, salário nem bem-estar nosso e de nossas famílias, coloquemos em nossos orçamentos mensais, a contribuição à nossa Irmandade. Pode até ser por gratidão, mas é uma necessidade, sem A.A. não haverá vida para os alcoólicos.

Façamos nossas reuniões temáticas, de estudos ou similares, em forma californiana ou similar, organizemos seu funcionamento comunicando no início que a cada 10 ou 15 minutos de exposição seja dada a palavra por três minutos aos três primeiros que se inscreverem para falar sobre o tema, repetindo esse processo com nova leitura de 10 ou 15 minutos, mais três inscritos falando por três minutos, até o fim da reunião. Temáticas extensas por quase todo o tempo, são estafantes,

cansam e a partir de certo tempo, se o expositor não for muito hábil, tem muitos cansados, dormindo ou se retirando da sala.

Para essas reuniões, essa é uma sugestão experimentada com sucesso, mas poderemos ser inventivos e criarmos meios novos dinâmicos e alegres para fazer essas mesmas reuniões, como já dito a mesmice é tediosa e mata, afasta os membros dos grupos.

Sala limpas com pinturas claras, bem iluminadas e confortáveis, com os avisos necessários faz parte do processo.

Amor, gentileza, alegria, paciência e firmeza no modo de agir geram confiança e aceitação, cumprimentar a todos a cada início de reunião beneficia a unidade e tornam agradáveis as salas.

Preparo e apadrinhamento para o CTO, serviços, recuperação, recepção e informações, deve fazer parte dos estudos nas reuniões próprias.

Estar no braseiro da estrutura faz parte, brasa fora do braseiro se apaga, com paciência e persuasão e sem imposição, se consegue a inclusão de grupos afastados, ao ninho.

Ninguém manda, mas há a obediência aos princípios e à autoridade delegada aos servidores.

Muitos confundem a estrutura, que são os meios de que o A.A. se utiliza para levar sua mensagem aos doentes externos e internos à sua instituição, com a Instituição de A.A. propriamente dita, que é um ente espiritual. Outros ainda, confundem estar juntos que é união, com a Unidade que é **muito mais, é ter uma mesma linha de princípios, entendimentos, sentimentos e ação**. Na unidade há a homogeneidade, a igualdade, a identidade, a uniformidade, a indivisibilidade, o que não precisa haver para existir a união, que é só estar juntos.

Nada de agressividade, de intolerância, de palavras ásperas, e sim paciência amor e tolerância. Coloquemos nossa inteligência em ação do bem-estar comum e da manutenção de nossos grupos vivos até quanto Deus da compreensão de cada um de nós quiser.

## **magno/RS**

Estimados companheiros e companheiras em A.A., apresento-lhes um trabalho com origem em experimentações em grupo local, com algum sucesso. Pode parecer pretensão minha querer que outros grupos experimentem esse modo de agir no funcionamento do grupo, que nada mais é do que criar ambiente extremamente favorável à reuniões agradáveis alegres e amorosas que façam o membro não só gostar da recepção no grupo, mas de permanecer nele, tal o bem estar que encontra ali e para tanto algumas atitudes criativas e porque não dizer até modernas, como ambiente alagado, limpo e pintura clara, além de procedimentos que agreguem bem estar e satisfação pelos processos de funcionamento e de recepção e atenção de todos para com todos e sempre.

Quanto ao trabalho do prezado companheiro João de Minas Gerais: "Traga mais um", penso que é muito bom, foi me dito também que no México esse traga mais

um teve sucesso, penso que sem um bom trabalho no grupo como aqui apresentado, o trazer mais um sem conservá-los no grupo, não gerará a vida permanente dos grupos e seus desenvolvimentos. Este trabalho aqui inclui isso de modo muito amplo, ou seja, trazer mais um e encontrar processos de mantê-lo atraído pelo grupo pois não se praticaria bem A.A., sem se encontrar meios de como preservar o número de grupos de A.A. e nem como aumenta-los, sem tratar do bom funcionamento dos grupos de A.A. dentro dos seus Três Legados, cuja motivação principal deve ser levar a mensagem de A.A. a todos os doentes alcoólicos, e isto não se fará sem buscar mais membros, o que também faz parte da própria recuperação individual e coletiva, e para mantê-los no grupo, tratá-los com muito carinho e serviços diversificados, a mesmice mata.

Num trabalho dessa amplitude não é possível detalhar tudo, o que seria o ideal, mas vejam bem, se tratamos de fazer funcionar bem os grupos para o fim a que A.A. foi criado, inclui CTO, abordagens individuais e grupais, apadrinhamento para a recuperação, para o serviço, e boa e esclarecedora recepção nos grupos etc.

Não tenho a pretensão de ensinar, de dizer o que deve ser feito, mas sim contribuir sobre o tema que abordaremos, unicamente tendo por base a nossa experiência, adquirida junto com outros membros de nossa Irmandade, em mais de 4 décadas nos serviços em A.A., e em experiências positivas aqui no distrito Calçadista, a que pertence meu grupo mãe, desde a fundação do distrito. Vejamos que não se trata também de apresentar grupo melhor, mas sim de serviços e atividades que geraram bem-estar no grupo e conservaram seus membros em nível ideal por longo tempo.

Vamos ao assunto de porque muitos grupos de A.A. no Brasil fecharam e outros estão fechando?

Farei uma digressão, sobre alguns aspectos que me parecem importantes, pois as causas são muitas, algumas estão fora de nosso controle e outras são originárias da falta de profundidade no nosso conhecimento de nossa Irmandade:

1 - Vejamos o grau de instrução do povo brasileiro em relação por exemplo ao povo americano do norte. Hoje talvez estejamos nos aproximando do conhecimento linguístico dos americanos, na década de 1940.

O conhecimento do povo brasileiro em relação a língua portuguesa, no geral, ainda é fraco hoje. Por esse fato, grande parte de nosso povo não tem o hábito de ler, e 23% dele é considerado analfabeto funcional, ou seja, não sabe interpretar tudo o que lê. Isto levou os grupos a não estudarem as literaturas e por consequência não colocarem em prática os Três Legados de A.A. ou os Princípios de A.A. em suas atividades. Muitos de nós aqui, que convivemos com muitos grupos no Brasil, sabemos da luta feita por muitos para pôr em prática o estudo dos livros de A.A. nos seus grupos. Num grupo aqui do qual participei, levamos perto de sete anos para introduzir o estudo e temáticas sobre os Três Legados de A.A.. Havia uma resistência muito grande por parte da maioria, alguns até diziam que os livros poderiam levar a loucura, tal era a ojeriza pelos livros de A.A. Não deixa de ser verdade, que alguns grupos localizados em centros mais desenvolvidos, tiveram

bons resultados no campo do estudo, porque seus membros tiveram desde cedo a iniciativa de procurar conhecer as bases de A.A., registrada em seus livros.

Este, entendo foi um dos fatores, que vem retardando o estudo dos princípios de A.A. no Brasil, e por consequência a não aplicação desses princípios em nossos grupos.

Vejam prezados membros de A.A., não estou discriminando os que não sabem ler, os que não sabem interpretar o que leem, nem os que não gostam de ler, pois entre estes tivemos e temos membros de extraordinária recuperação e serviço nos grupos, digo apenas que esses fatos levaram ao não uso dos livros de A.A. em muitos grupos, que por vício continuaram assim, fazendo com isso que não se ligassem a irmandade como um todo, e brasa fora do braseiro se apaga.

2 – Vejamos como em geral começam os grupos de A.A., que em sua maior parte foram e são iniciados por membros não muito experientes e em alguns casos com muitos vícios, e em outros casos com experiência mas que após o ano do caráter experimental, deixam os grupos com seus novos membros, que quase sempre na maioria das vezes começam inventar melhorias no grupo, porque o mundo evoluiu e é preciso inovar. É um pensamento do ser humano em geral, querer melhorar toda atividade nova que ele abraça. É difícil ao novato e também ao já não tão novato entender que A.A. está feito e pronto, e que em relação a suas Tradições e sua Ata da Conferência não há o que mudar nem melhorar, a não ser por  $\frac{3}{4}$  dos votos de todos grupos do A.A. mundial, o que é muito difícil de ser alcançado. Tenho certeza, que Bill e Bob sabiam porque estavam fazendo isto. Era uma garantia de vida longa para nossa Irmandade, deixando-nos os Três Legados como orientação, e a Conferência de Serviços Gerais como guardião desses legados. Vejam isto é uma orientação sábia, muitas vezes desprezada por nós.

Sabemos que há muitos grupos que nasceram com hábitos que contrariam as Tradições, como, o uso de textos não aprovados pelo GSO ou pela JUNAAB em suas reuniões que sempre geram discordâncias, fiquemos com o que é nosso, que tem tudo que precisamos para a nossa recuperação, e ninguém discordará. Temos a presença de membros não de A.A. em reuniões fechadas, a quebra do anonimato em mídia, as formalidades para ingresso, as reservas prudentes excessivas, os tesouros e servidores permanentes, a compra de sede própria, o uso de salas emprestadas, a homenagens a membros, as vezes até públicas; o uso de favores públicos para os grupos (ônibus ou gasolina para comparecimento em comemorativas e outros), medalhas por tempo de abstinência alcoólica, homenagens a membros de A.A. falecidos, blocos carnavalescos de A.A., uma certa rejeição aos jovens por utilizarem outras drogas além do álcool, e a não aceitação da Conferência de Serviços Gerais como órgão representativo da expressão da Consciência Coletiva de todos os grupos, dizendo que a Conferência não manda nem determina nada a ninguém. Consideremos que se a Conferência de Serviços Gerais não deve ser obedecida de boa vontade pelos grupos, quem será a guardião dos Três Legados e que órgão vamos aceitar como orientador dos Legados de A.A.? Alguns dizem que o grupo é que decide, que tudo começa e

termina no grupo, isto é verdadeiro para cada grupo individualmente dentro da 4ª Tradição e mesmo assim quando não atinge o A.A. como um todo, e aí pergunto, onde os grupos todos se manifestarão? Um delegado de área vai à Conferência de Serviços Gerais levando as aspirações de sua área, vejam que aí já não é mais a decisão de cada grupo, e sim da Consciência Coletiva de todos os grupos da sua área, e notem, como delegado de área de todo o A.A. brasileiro que é, volta da Conferência com as aspirações da Consciência Coletiva do A.A. do Brasil. Desprezar as decisões da Conferência, por recomendação e/ou sugestão é desprezar a expressão da Consciência Coletiva de todos os grupos de um país. Isto me parece uma temeridade, e faço outra pergunta, quem vai decidir por todos os grupos de um país, ou dizendo de outra forma, onde a Consciência Coletiva de todos os grupos irá se manifestar? Ela só se manifesta na Conferência de Serviços Gerais de A.A.. Outros dizem que é proibido proibir, o que representa uma ideia falsa, não porque se proíba algo que não se pode permitir em um grupo, mas que se impeça determinadas atitudes em um grupo. Damos como exemplos, quando alguém chega no grupo com uma garrafa de cerveja e um copo na mão, ou ainda gritando e não deixando o grupo funcionar, nós deixamos que continue assim? É claro que não, trataremos de levar esses companheiros para fora do grupo e intertê-los por lá, se necessário for até o fim da reunião. Portanto, não se proíbe autoritária e diretamente, mas se veda determinadas atitudes paciente e amorosamente. Outra inverdade, é que somos livres para falar em nossas reuniões o que quisermos e sobre o que quisermos. Sabemos que há limites, impostos a nós mesmos por cada um de nós em obediência às Tradições e Conceitos e ao bem comum. O homem livre associa-se sempre às causas comuns. Temos liberdade sim, mas responsável. Em nossos depoimentos não devemos ofender ninguém, nem criticar pessoas ou grupos, nem tratar cientificamente da doença do alcoolismo, isto é para a medicina, nem devemos divulgar princípios religiosos, isto é para os clérigos. Muitos confundem o que o Dr. Bob disse sobre a simplicidade de A.A.: " Existem duas ou três coisas que lampejam em minha mente, nas quais me amparo para emprestar um pouco de ênfase. Uma delas é a simplicidade do nosso programa. Não vamos estragar tudo com complexos freudianos e coisas que são interessantes para mente científica, mas que muito pouco tem a ver com o nosso verdadeiro trabalho de A.A.. Vejam que ele fala para não estragarmos nossa recuperação com psiquiatria e ciência, isto é para psiquiatras e cientistas, mas Bill fala em outros momentos, de que para os serviços precisamos de alguma organização.

Quando se queixam do uso da literatura para fundamentar uma ideia defendida, me pergunto em que devemos fundamentar o que expomos, nas nossas próprias ideias e convicções? Lembro que quando Bill chegava nos grupos os membros do grupo lhe pediam, Bill, nos conte a sua história, não nos venha falar sobre as Tradições. No entanto ele persistiu porque sabia que as Tradições eram e são fundamentais para a sobrevivência de A.A.

Quando um grupo se afasta da receita dos Três Legados, terá dificuldades. Tomei estes casos para citar alguns, que em conjunto ou separadamente, no decorrer do tempo, levam a quebra de unidade e ao desaparecimento dos grupos ou sua morte.

3 - Sabemos que a Recuperação, a Unidade e os Serviços em A.A. são atividades espirituais e importantes para a vida de um grupo em sentido amplo e que seu exercício e aperfeiçoamento são fundamentais para que os grupos se desenvolvam e permaneçam vivos, sem no entanto, ferir as Tradições.

Nós aas, como seres humanos que somos, estamos sujeitos a todas as qualidades e defeitos inerentes a estes. A nossa qualidade individual, está ligada diretamente ao nosso grau individual de espiritualidade. O grau de espiritualidade de um grupo corresponde à soma do grau espiritual de todos os seus membros. A espiritualidade não brota por si só, ela precisa ser cultivada.

Alguns de nós confundimos espiritualidade com religião ou tratar assuntos de Deus, de fé, de cultos, orações etc.

O que é a espiritualidade, ela é a relação amorosa e compassiva do ser humano com o Poder Superior da compreensão de cada um, com os seres humanos, com os animais e com toda a natureza, ela cresce com a busca do ser humano em manter contato com esse Poder Superior da sua compreensão. O maior resultado da manifestação dessa busca, é obter em si, o amor e a compaixão. O Poder Superior da compreensão de cada um de nós não nos fala diretamente, a não ser por sussurros e intuições que partem do interior de nós mesmos, quase sempre advindas pela meditação. Esta, a meditação, está perto da coroação dos Passos, pois está no 11º Passo, e no entanto, são raríssimos os grupos que fazem meditação. Ele nos fala também através dos outros, da natureza, dos animais, dos vegetais e do universo em seus vários aspectos e manifestações. O Poder Superior é tudo. Quando o A.A. nos fala de que fazemos parte de um Grande Todo, está nos dizendo que fazemos parte da Divindade ou do Todo. Ora, se fazemos parte do todo, fazemos parte de cada um e portanto ao amarmos a cada um estamos amando a nós mesmos. Quando eu odeio, firo, desrespeito, agrido, ofendo, ridicularizo, menosprezo o outro, estou fazendo isto a mim mesmo. Quando compreendo isto em alto grau, estarei com a espiritualidade elevada à esse nível, e me é mais fácil proceder bem, e com o tempo torna-se até impossível proceder mal, e sim com amor para com as minhas partes, que são os outros.

O grau de espiritualidade de cada um de nós é diferente, já nascemos assim com essas diferenças, e pela vida a fora cada um de nós poderá exercitar mais a espiritualidade do que outro, pelo fato de que entendemos isto e começamos a fazer práticas espirituais. A partir do momento que obtemos bons resultados com essas práticas, nos fixamos cada vez mais nesse caminho da espiritualidade, ou da reformulação para nos tornarmos como costumamos dizer, um novo homem. Porque alguns se interessam tanto pela espiritualidade, outros medianamente, mais alguns pouco, e alguns nada por ela? Não vou discorrer aqui sobre isto, porque trata-se de assunto teológico e/ou filosófico, apenas registro essas diferenças nos seres humanos e as consequências disso, para que pensemos nisso quando

fizemos análise sobre o nossos comportamentos nos nossos relacionamentos nos grupos.

Observei também estes dados da espiritualidade, porque no funcionamento do grupo a espiritualidade é fundamental, e como o programa de A.A. é de uso livre, não são muitos de nós que tentamos seguir essa linha indicada por A.A., com esmero continuidade e esforço necessários, e isto dificulta muito entre nós o surgimento da vontade livre mas responsável que nos leva a somente a utilizar em nossos grupos os princípios de A.A. cuja fonte são os Três Legados, e que é nossa única fonte de orientação, pois A.A. tirou da medicina, das religiões, da filosofia milenar humana e da experiência dos alcoólicos tudo que precisa, para a recuperação dos doentes alcoólicos.

Não há absolutamente nada a acrescentar na sabedoria escrita de A.A. Tudo que possamos imaginar está em seu conteúdo.

Podemos, isto sim, individual e particularmente buscar qualquer conhecimento que possamos entender ser útil para nós, mas nunca para utilizarmos em nossos grupos.

A espiritualidade de que falei acima é para a prática dos membros de A.A. que já estão algum tempo na Irmandade. Para os novos a apresentação da espiritualidade deve ser feita pelos nosso procedimentos e exemplos, dar aos novos tratamento amoroso, recebe-los com alegria e carinho sempre, não só no seu ingresso; sendo tolerantes, pacientes, respeitosos, justos, prudentes, firmes e tantos outros procedimentos positivos que integram a espiritualidade.

Um ateu que trata bem seus semelhantes, que ajuda outros seres humanos, que consola amigos em sujas dores, que transmite alegria e bem estar aos que o rodeiam, pratica a espiritualidade sem ser consciente disso. Um religioso raivoso, que xinga ou ofende seus paroquianos, que está sempre mal humorado e respinga aborrecimentos por onde passa, será espiritualizado?

4 – Entendo que o grau de esclarecimento e escolarização dos membros de um grupo, o modo com que ele foi fundado em relação aos princípios de A.A., e o grau de espiritualidade de seus membros, é que levariam e levarão os grupos a participar da organização estrutural dos serviços locais, com o conseqüente benefício no seu crescimento e desenvolvimento, permanecendo vivos como grupos de A.A..

Muitos confundem a estrutura, que são os meios de que o A.A. se utiliza para levar sua mensagem aos doentes externos e internos à sua instituição, com a Instituição de A.A. propriamente dita, que é um ente espiritual. Outros ainda, confundem estar juntos que é união, com a Unidade que é  **muito mais, é ter uma mesma linha de princípios, entendimentos, sentimentos e ação.** Na unidade há a homogeneidade, a igualdade, a identidade, a uniformidade, a indivisibilidade, o que não precisa haver para existir a união, que é só estar juntos. Em A.A. quando há uma diversidade de diferentes interpretações, ocorre por necessidade coletiva de Unidade, a renúncia da minoria em benefício do bem comum, após bem discutidos e esclarecidos os assuntos em questão, é claro. O Bem coletivo em A.A. sempre

acaba se sobrepondo ao individual, para que permaneça a Unidade, sem a qual A.A. morre. A ausência de Unidade é um fator desagregador dos grupos. A não aceitação das decisões da Consciência Coletiva, seja da Conferência, das Áreas, dos Distritos e de Cada Grupo, são fatores extremamente desagregadores. É evidente que estas decisões são restritas às atribuições de cada um desses órgãos. Consideremos que o grau de esclarecimento e escolarização dos membros de um grupo, bem como o modo de sua fundação, não há como alterar.

5 – Sugerimos aos grupos:

1. Manter reuniões de serviços ou administrativas para as decisões do grupo, em reunião específica para isso.
2. Manter reuniões fechadas de recuperação para depoimentos.
3. Manter reuniões fechadas de recuperação para temáticas e estudos.
4. Proceder reuniões fechadas de estudos dos Passos.
5. Proceder reuniões fechadas de estudos das Tradições.
6. Proceder reuniões fechadas de estudos dos Conceitos.
7. Proceder reuniões fechadas de estudos, de manuais, da conferência, de livros diversos de A.A.
8. Proceder reuniões abertas programadas para visitantes.
9. Ter um quadro de servidores completo: Coordenador, RSG, tesoureiro, secretário, RCTO, RV e seus suplentes.
10. Participar regularmente das reuniões fechadas do distrito a que pertence o grupo.
11. Participar regularmente das reuniões fechadas da área correspondente.
12. Apadrinhar os novos no serviço.
13. Apadrinhar os novos na recuperação.
14. Sugerir sempre, somente o uso das orientações de A.A. no serviço e na recuperação.
15. Não proceda críticas a servidores diante de todos, a não ser em reuniões de serviço, sempre tendo como objetivo o equívoco do servidor e não a pessoa como ser humano.
16. Manter a sala limpa com pintura clara e bem iluminada.
17. Receber sempre bem e cumprimentar sempre todos ao chegar no grupo.

O uso da modernidade, da criatividade, da invenção e o abandono da mesmice não deve incluir o desrespeito às tradições, sendo assim devemos introduzir processos mais atrativos para estudos e trabalhos em nossos grupos, para que nossas reuniões tragam mais bem-estar a seus membros.

Os Doze Passos de A.A. ou livros sobre recuperação, podem ser estudados por métodos modernos que atraiam o doente por proceder de moda agradável esses estudos. Por exemplo, avisando no início como será a reunião de estudos e/ou temática, numa reunião californiana ou similar onde após a leitura de um trecho por 10 ou 15 minutos será posta a palavra por 3 minutos para os 3 primeiros que se inscreveram para falar, seguindo a ordem do relógio a partir da mesa da coordenação. É sugerido que cada um fale de sua experiência sobre o que foi lido,



por três minutos. Após 3 membros falarem seus 3 minutos sobre o tema, é lido mais um trecho por 10 ou 15 minutos e segue como na primeira rodada.

Este uso de tempo limitado, além de permitir que mais falem, é importante para treinarmos a disciplinar, o que é significativo para todos os campos de nossas vidas.

Algo muito atraente é o modo cativante com que qualquer orientação deva ser passada para o grupo e uma boa recepção não só aos novos, mas a todos por parte de todos e sempre. Não sei se isto exposto seria uma solução aplicável, mas entendo que se aplicada manteria muito maior número de grupos de A.A. vivos; disso, como já dito, temos experiências, além do mais a criatividade pode gerar novos meios de exposição de temas em geral, o importante é sair da mesmice.

Outras modalidades de funcionamento de reuniões que propiciem a participação e bem-estar dos membros dos grupos poderão ser experimentadas.

Lembremos da importância da 7ª Tradição. Sem A.A. não haveria emprego, salário nem bem-estar nosso e de nossas famílias, coloquemos em nossos orçamentos mensais, a contribuição à nossa Irmandade. Pode até ser por gratidão, mas é uma necessidade, sem A.A. não haverá vida para os alcoólicos.

Como já foi dito no início, estas sugestões tem origem na experiência por quase quatro décadas em grupos locais, e que se levadas a sério, produzirão aumento e permanência de membros nos grupos em geral. Espero ter esclarecido algo sobre o tema proposto. É evidente que para grupos muito pequenos, essas sugestões são sonhos para o futuro, mas a alegria e modo criativo de apresentação do que lá se faça, pode ser posto em prática,

**chilon magno/RS**